ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

MARTELO

O ministro Cristiano Zanin, do STF (Supremo Tribunal Federal), condenou um ex-aluno de medicina da Unifran (Universidade de Franca) a pagar indenização por danos morais coletivos após um trote com teor sexual e misógino aplicado a calouras em 2019.

MARTELO 2 A decisão, proferida na segunda-feira (30), reverte entendimento do STJ (Superior Tribunal de Justiça) e atende a recurso do Ministério Público de São Paulo. O valor da indenização foi fixado em 40 salários mínimos e será destinado ao Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos.

TROTE Segundo a ação, o então veterano conduziu um "juramento" em que calouras eram obrigadas a prometer que não recusariam "tentativa de coito" de veteranos. Para o ministro, o episódio configurou dano moral coletivo ao violar princípios constitucionais como a dignidade da pessoa humana e a igualdade de gênero.

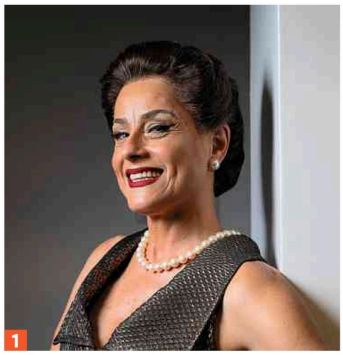
TROTE 2 Zanin afirmou que o STF tem sido chamado a "decidir o óbvio" para garantir a dignidade das mulheres e destacou que a Constituição prevê proteção especial a elas em todas as instâncias do Judiciário.

MACHISMO O caso havia sido rejeitado em primeira instância, sob o argumento de que a conduta atingiu apenas um grupo restrito. A decisão foi mantida pelo Tribunal de Justiça de São Paulo e pelo STJ, apesar de reconhecerem que a prática era "machista", "discriminatória" e "moralmente reprovável".

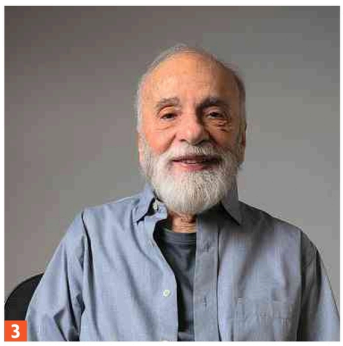
DANO COLETIVO Ao rever essas decisões, Cristiano Zanin discordou. Para ele, a ampla divulgação do caso nas redes sociais e na imprensa ampliou o alcance do episódio. O ministro também afirmou que práticas desse tipo reforçam desigualdades de gênero e, por isso, podem sim configurar dano coletivo.

COLETIVO 2 Na decisão, ele classificou o trote como forma de violência psicológica e afirmou que práticas do tipo não podem ser tratadas como "brincadeiras", pois reforçam desigualdades de gênero e podem incentivar outras formas de violência.

RETORNO O advogado Gustavo Ribeiro foi reconduzido por unanimidade à presidência da Abramge (Associação Brasileira de Planos de Saúde) para o biênio 2026–2028. A entidade reúne atualmente 141 operadoras. Há dois anos no cargo, Ribeiro tem atuado para ampliar a participação da Abramge nas discussões sobre judicialização e sustentabilidade do sistema.


1


2

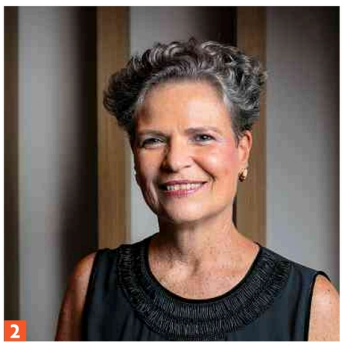

3


4

TABLADO

Os atores da peça "Minha Estrela Dalva", Soraya Ravenle 1, Ivan Vellame 2 e Renato Borghi 3, recepcionaram convidados na estreia VIP do espetáculo, na noite de sexta (27), no Teatro Sesi, na avenida Paulista, em São Paulo. Borghi é também autor do musical que fala sobre Dalva de Oliveira, uma das maiores divas da era do rádio. A atriz Ilana Kaplan 4 marcou presença no evento Fotos Ronny Santos/Folhapress


1


2


3


4

TOGA

O presidente e a vice-presidente da Apesp (Associação dos Procuradores do Estado de São Paulo), José Luiz Souza de Moraes 1 e Vera Wolff Bava 2, recepcionaram convidados na festa de posse da diretoria da entidade, na sexta (27). Os dois foram reeleitos para o biênio 2026/27. A procuradora-geral do estado de São Paulo, Inês dos Santos Coimbra 3, e a presidente do IAB (Instituto dos Advogados Brasileiros), Rita Cortez 4, marcaram presença no evento realizado no buffet Villa Vérico, na Vila Olímpia, na capital paulista Fotos Ronny Santos/Folhapress

LUPA O MPF (Ministério Público Federal) determinou a abertura de investigação criminal contra a deputada estadual Fabiana Bolsonaro (PL-SP) por suspeita de racismo e transfobia após ela pintar o corpo com base para peles negras durante discurso na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo).

LUPA 2 A decisão determina a instauração de inquérito policial na Polícia Federal e aponta a necessidade de aprofundar a investigação sobre a conduta da parlamentar. Fabiana se pintou em protesto contra a eleição da deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) para a presidência da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher na Câmara. Procurado, o advogado Alberto Rollo, que representa Fabiana, diz que irá aguardar a notificação do inquérito para se manifestar.

BOLA PARA FRENTE A Justiça Federal de São Paulo decidiu que o contrato de patrocínio de R$ 7 milhões firmado entre a Petrobras e a FPF (Federação Paulista de Futebol), para fomento ao futebol feminino, é regular e não viola a Lei Geral do Esporte. A sentença foi assinada pelo juiz federal Gabriel Hillen Albernaz Andrade, que julgou improcedente a ação popular movida pelo advogado Joel dos Passos Mello.

BOLA 2 O autor questionava a mudança no estatuto da FPF —que passou a permitir mais de uma reeleição consecutiva de seu presidente— e sustentava que isso tornaria a entidade inelegível para receber recursos públicos, incluindo patrocínios de estatais.

SILENCIOSO Eduardo Moscovis interrompeu a apresentação do seu monólogo "O Motociclista no Globo da Morte", em sessão no sábado (28), para pedir a um espectador que deixasse a plateia do teatro por estar usando o celular durante o espetáculo.

SILENCIOSO 2 A pessoa, porém, não percebeu que o ator falava com ela e seguiu acompanhando a peça. Ao final, parte do público se questionava se a interação tinha sido real ou fazia parte da encenação —não era parte da peça.

NO PEITO O escritor e colunista da **Folha** Marcelo Rubens Paiva foi homenageado com a Medalha Tiradentes, a mais alta honraria concedida pela Alerj (Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro) a personalidades e instituições que prestaram relevantes serviços ao país.

NO PEITO 2 A cerimônia de entrega ocorreu na Sala Nelson Pereira dos Santos, em Niterói, na sexta (27). A proposta da homenagem foi apresentada pela deputada Verônica Lima (PT), que destacou a atuação do escritor na defesa e valorização da cultura brasileira. Marcelo é autor do livro "Ainda Estou Aqui", que foi adaptado num filme vencedor do Oscar.

com Diego Alejandro, Jullia Gouveia e Karina Matias